

**TIPOLOGIAS E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS PARA UM MUNICÍPIO:  
UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO PARANÁ**

Leonardo Pinheiro Deboçã<sup>1</sup>  
Regiane dos Santos<sup>2</sup>  
Clarence Loch<sup>3</sup>  
Patrícia Rosvadoski da Silva<sup>4</sup>

**Resumo**

O presente artigo buscou diagnosticar as possibilidades de desenvolvimento do turismo no município de Pitanga – PR em função das características do município e das diversas categorias do turismo classificadas na literatura. O trabalho realizou-se por meio de pesquisa qualitativa, caracterizando-se como estudo de caso. As características de interesse ao turismo identificadas no município foram verificadas em relação aos diversos tipos de turismo. Embora a infra-estrutura existente transpareça uma necessidade de investimentos para o desenvolvimento da atividade turística, observou-se que com os diversos atrativos existentes, as principais tendências turísticas do município estudado são o turismo ecológico, de aventura, rural, cultural e técnico-científico. Pitanga tem um considerável espaço turístico a ser explorado, em parte, a depender de um planejamento adequado para que este se desenvolva de forma sustentável.

Palavras-chave: Gestão no turismo, potencial turístico, turismo.

**Abstract**

This paper diagnosed the potentialities of tourism development in Pitanga district, Paraná, Brazil, in counter of the district characteristics and diverser tourism categories placed in literature. It was realized by qualitative search, as a study of case. The characteristics of tourism interest indentified in the district was verified in relation to the various types of tourism. In despite of the infrastructure shows the necessity of investments to development of the tourism activities, it was observed various currents attractives, the mean tourism tendencies in the Pitanga district are the ecologic tourism, adventure tourism, rural tourism, cultural tourism and scientific tourism. Pitanga have a good tourism potential, however its depends of a planning in sense to a sustainable development.

Key Words: Tourism management, tourism potentialities, tourism.

**1. Introdução**

O turismo é um setor gerador de serviços em atividades como hospedagem, alimentação, transporte, entretenimento, dentre outros. De acordo com a Organização Mundial do Turismo e as Nações Unidas, define-se como turismo “as atividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanências em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Trata-se de uma atividade econômica, que envolve uma cadeia produtiva formada por aproximadamente 52 setores econômicos, dentre os quais transporte, alimentação, vestuário, hotelaria, gerando um em cada nove empregos no mundo, movimentando cerca de US\$ 38 bilhões por ano no Brasil, produzindo significativos impactos econômicos, ambientais e sócio-cultural, sendo assim, uma importante forma de inclusão social. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa - UFV

<sup>2</sup> Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

<sup>3</sup> Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná – UFPR

De acordo com a Associação Brasileira de Viagens, no mundo, O turismo movimenta, no mundo, aproximadamente U\$ 3,5 trilhões, representando quase 10% do PIB mundial. Segundo a Embratur, de R\$ 38 bilhões que a indústria do turismo movimenta no Brasil, o turismo interno responde por aproximadamente 80% deste total (REVISTA TURISMO, 2006).

De acordo com estimativas do Ministério do Turismo (2006), a participação direta do turismo no PIB Nacional em 2004 foi de 5%, ao passo que, no PIB mundial, a participação chega a 7,5%. Portanto, a atividade no Brasil ainda está aquém da média mundial, apesar de um grande potencial existente.

O Brasil atende às diversas modalidades de turismo e registra um grande crescimento relativo ao setor. Porém, além de comemorar este avanço, é preciso aprender a praticar o turismo consciente, voltado à necessidade de se preservarem os patrimônios naturais e culturais do País (REVISTA TURISMO, 2006).

No entanto de acordo com o Ministério do Turismo, a atividade vem sendo explorada de forma errônea, e sendo desenvolvida de forma desordenada, fazendo com que os resultados não sejam os esperados, se comparados com o imenso potencial existente. Apesar de o fenômeno turístico ser notável, é necessário que na geração da atividade haja estrutura, organização, conhecimento e análise do mercado – oferta e demanda turística (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Desenvolvido com bom planejamento, o turismo poderia promover o desenvolvimento sócio-econômico e a qualidade de vida dos residentes, a melhoria dos serviços locais, a geração de emprego e renda e a dinamização das potencialidades econômicas já existentes, promovendo a inclusão social e possibilitando melhorias no IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Isso se torna claro quando há um planejamento responsável, buscando o desenvolvimento sustentável da atividade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Conforme Guia (2006), O turismo no Brasil geraria 1,2 milhão de empregos e uma receita cambial de US\$ 7 bilhões em 2007, com a entrada no país de 9 milhões de turistas estrangeiros. O número de desembarques domésticos chegaria a 65 milhões, contra os 54 milhões previstos para 2006.

Para tanto, enfatiza-se a importância de uma ação conjunta dos dirigentes municipais do turismo, poder público e a iniciativa privada. Uma vez que aqueles podem desenvolver políticas públicas, investir em infraestrutura e conscientizar a sociedade local. E este desenvolver ações empreendedoras locais. Ambos buscando oportunizar a criatividade, inspiração, perseverança, empreendedorismo, vontade e embasamento técnico para organizar e estruturar seu produto turístico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Neste contexto, o presente trabalho se ocupa em diagnosticar as possibilidades de desenvolvimento do turismo no município de Pitanga – PR em função das características do município e das diversas categorias do turismo classificadas na literatura.

## **2. Desenvolvimento**

Para Bissoli (1999), expressar corretamente o turismo é praticamente impossível, pois este fenômeno é muito grande e complexo. Sua explicação é buscada por diferentes campos de estudo. Sendo o mesmo analisado por diversas correntes de pensamento nos mais variados contextos da realidade social.

O turismo ainda na definição de Bissoli (1999), é o movimento de indivíduos e grupos de uma localização geográfica para outra por prazer e/ou por negócios, sempre em caráter temporário, o atendimento

das necessidades dos viajantes, seja em trânsito ou no destino, e os impactos econômicos, sócio cultural e ecológico que tanto os turistas como o setor turístico provocam nas áreas de destino. Essa definição implica que o turismo pode ser visto como um setor composto por atrações, transportes, facilidades, informação e promoção. Como um ato social que permite as pessoas se expressarem enquanto viajam a negócios ou prazer e, o reflexo da expressão cultural local, da identidade e da composição social. Nesse sentido o turismo pode atuar como peça importante em um contexto maior de planejamento ambiental e auxiliar a qualidade de vida, especialmente em nível local.

Quanto ao aspecto jurídico e institucional, conforme Mamede (2004), o estado brasileiro escolheu a elaboração de uma política nacional de turismo, como comando constitucional de promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, equacionando-o como fonte de renda nacional, formulada, coordenada e executada nos termos do art. 2º da lei nº 8.181, de março de 1991, pela Embratur.

O decreto nº 448/92, diz que a política nacional de turismo deve ter a prática do turismo como baliza para promover a valorização e a preservação do patrimônio natural e cultural do país e a valorização do homem como o destinatário final do desenvolvimento turístico.

Seus objetivos são:

Democratizar o acesso ao turismo nacional, pela incorporação de diferentes segmentos populacionais, de forma a contribuir para a elevação do bem-estar das classes de menor poder aquisitivo; reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, através do crescimento da oferta de emprego e melhor distribuição de renda; aumentar os fluxos turísticos, a taxa de permanência e o gasto médio de turistas estrangeiros no país, mediante maior divulgação do produto brasileiro em mercados com potencial remissivo em nível internacional (art. 3º, decreto nº 448/92).

Também, como objetivos pode-se citar: difundir novos pontos turísticos, com vistas a diversificar os fluxos entre as Unidades da Federação e beneficiar especialmente as regiões de menor nível de desenvolvimento; ampliar e diversificar os equipamentos e serviços turísticos, adequando-os às características sócio-econômicas regionais e municipais, estimular o aproveitamento turístico dos recursos naturais e culturais que integram o patrimônio turístico, com vistas à valorização e conservação (MAMEDE, 2004).

Quanto às questões de mercado, no contexto atual, Bissoli (1999) diz que há um maior nível de informações por parte do consumidor em relação aos destinos turísticos e as opções de viagem, e maior exigência na escolha entre os diversos produtos e serviços turísticos, o que contribui para o aumento da concorrência entre as regiões ou países de destino. Ao mesmo tempo, também se destaca um melhor conhecimento e maior atenção em relação aos crescentes efeitos do turismo, sejam eles econômicos, sócio-culturais ou ambientais. Portanto, o setor sofre modificações significativas tanto em dimensão quanto em comportamento, com as novas tecnologias em que se abrem expectativas de novos produtos e de estratégias empresariais, revolucionando assim, os comportamentos e expectativas do mercado.

Para Perich (2002), o turismo apresenta-se de formas variadas. Uma viagem pode ser de alguns quilômetros, até milhares deles, incluindo os mais variados tipos de transportes e alojamentos. Com estada de dias, semanas ou meses, em uma ou mais localidades.

O mesmo autor (2002), apresenta a definição do turismo de acordo com as três tendências: econômica, técnica e holísticas:

Econômicas:

Turismo envolve a provisão de alojamento, transporte, recreação, alimentação, e serviços aos visitantes domésticos e do exterior. Estes em viagem para todos os propósitos, desde lazer até negócios.

Podendo ser assim o turismo descrito como uma ciência, arte e a atividade de atrair e satisfazer as necessidades e desejos dos viajantes.

Técnicas:

Turistas são visitantes temporais que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no destino, com finalidades variadas como: lazer (recreação, férias, estudo, religião, esporte e saúde), família, missões, negócios e conferências. Excursionistas por sua vez são visitantes temporários que permanecem menos de vinte e quatro horas no país, incluindo visitantes de cruzeiros marítimos.

Holísticas:

É o estudo do homem longe de seu local de residência, do setor que satisfaz suas necessidades e o impacto que tem sobre ambientes físicos, econômico e sócio-cultural da área receptora.

Para Perich (2002, p. 37) “o fenômeno turismo é tão complexo e grande que fica praticamente impossível explicá-lo corretamente. Ocorrendo assim vários campos de estudos, onde é expresso conforme diferentes correntes de pensamento e verificado em diversos contextos da realidade social”.

Observando assim em várias definições e elementos comuns como:

O turismo envolve o deslocamento físico de turistas do seu lugar de residência;

O turismo traz o desenvolvimento de produtos e serviços para satisfazer as necessidades dos turistas, independentemente de qual seja a motivação da viagem.

Esta atividade deve ser planejada, pois necessita de um sistema formado de informações, decisões e ações interligadas de modo dinâmico e contínuo.

## **2.1 Tipologia do Turismo**

Os diversos tipos de turismo interagem-se, a ponto de se confundirem. Em determinados tipos existem várias atividades. Trata-se de um segmento em expansão, podendo assim ocorrer o surgimento de novas modalidades.

Caracteriza-se a seguir as modalidades principais de turismo, de acordo com Perich (2002).

- Turismo em Áreas Naturais: Trata-se de um segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável. Com intercâmbio entre o homem e a natureza de diferentes formas, para conservação dos recursos existentes (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos, culturais, econômicos, sociais e ambientais, com planejamentos participativos. (PERICH, 2002).

No segmento do turismo em áreas naturais consta diversos tipos de turismo, como por exemplo, o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo ecológico, conforme descritos a seguir.

- Ecoturismo: O ecoturismo é uma forma de turismo onde se inclui o patrimônio natural e cultural. Assim como o turismo de aventura, o ecoturismo também aproxima o homem da natureza. A atividade tem

um desenvolvimento por meio da observação do ambiente natural, com a transmissão de informações, ou também pela contemplação da paisagem (PERICH, 2002).

O ecoturismo tem recebido um tratamento diferente das autoridades governamentais brasileiras do turismo, e hoje o país procura implementar uma política através de programas em nível regional e local.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Estado do Paraná (2006), as principais atividades:

Acampamento: pernoite em meio à natureza, utilizando equipamento apropriado, que geralmente inclui uma barraca; Espeleoturismo: também conhecido como *caving*, que é exploração de cavernas; Descida de bote (*rafting*): consiste em descer rios ou corredeiras em um bote de borracha; *Trekking* ou *hiking*: caminhada de até um dia.

- Turismo de aventura: Turismo de aventura nada mais é do que, em um contexto mais próximo da natureza, utilizar atividades que proporcionam uma experiência mais intensa e profunda que o convencional (SETU-PR, 2006).

O turismo de aventura ajuda a se envolver cada vez mais com o meio, o contrário de muitas pessoas que passeiam de carro ou de ônibus para conhecer certos lugares, em vez de conhecer a mesma região de bicicleta, acampando pelo caminho e conhecendo melhor os pontos turísticos, e observando as belas paisagens (SETU-PR, 2006).

Segundo a Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (2006), há vários tipos de turismo de aventura na forma de esportes, são eles os principais: Ciclismo: *mountain bike* e cicloturismo; *Trekking*: *hiking* (caminhadas de até um dia) e *backpacking* (caminhadas autônomas ou semi-autônomas com pernoite); Montanhismo: escalada em rocha, gelo e técnicas complementares como o *rappel*; Canionismo ou *canyoning*: travessia de *canyons* (gargantas de rios) com técnicas diversas, como *rappel*, flutuação, escalada e tirolesa. O mais comum é o *cascading* ou cachoeirismo, corresponde ao *rappel* em cachoeira; Esportes de inverno: *ski*, *snowboard*, etc; Vôo livre: asa delta, parapente; Para-quedismo; Aquáticos: *rafting*, *aquirding* canoagem, etc; *Off road* ou fora de estrada; Hipismo: uma opção para a caminhada, principalmente quando o terreno é de difícil acesso ou a distância é longa; *Caving*: exploração de cavernas; Estes e outros esportes podem ser utilizados de formas isoladas ou combinadas para a criação de um roteiro de turismo de aventura.

- Turismo Ecológico: É o tipo do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural de maneira sustentável, incentivando sua conservação, contribuindo para a formação de uma consciência ambientalista e promovendo o bem-estar das populações humanas envolvidas (PERICH, 2002).

No turismo ecológico, o principal foco está no seu atrativo que pode ser composto pela paisagem – vista cênica com uma cadeia de montanhas, um rio ou lagoa, uma cachoeira, um vale, uma praia, uma caverna, entre outros. Os elementos naturais como a geologia, fauna, flora ou os próprios fenômenos naturais também compõe a vista cênica de determinado local (PERICH, 2002).

- Turismo Rural: Segundo a Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (2006), a atividade de receber turistas na zona rural, e cobrar pelos serviços prestados é antiga. Este tipo de turismo começou na Europa, nos anos 50, de forma informal, com a procura do turista de maneira espontânea, para poder saborear a gastronomia do campo e fazer caminhada pelas matas.

A Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (2006) aborda que o turismo rural foi crescendo muito nas últimas décadas porque a população urbana quer fugir da agitação do dia-a-dia para poder recuperar as energias perdidas. O meio rural deve-se organizar para receber os turistas, pois os benefícios para o produtor e para a comunidade receptora são inúmeros.

Argumenta ainda que, o turismo rural tem por objetivo o contato com a natureza, ou seja, apreciação da natureza, da beleza natural, da calma e onde o sossego do ambiente desperta o interesse de muitos visitantes. É uma realidade que é planejada por profissionais competentes, implantadas por proprietários empreendedores, é uma importante forma de diversificação de renda na propriedade rural (SETU-PR, 2006).

É na zona rural que se encontra boa parte da história brasileira, onde ocorreu as principais batalhas, trabalho escravo, a influência de grandes fazendas de gado, produtores de café, cana-de-açúcar ou cacau. Também estão presentes no meio rural as técnicas e costumes dos imigrantes que chegaram ao Brasil (SETU-PR, 2006).

- Turismo Histórico-Cultural: Turismo histórico-cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. É o conjunto de atividades turísticas que se desenvolve em função do patrimônio histórico-cultural e que permite a observação da organização social do homem junto ao seu ambiente, retratando seus usos e costumes, tanto atual como de seus antepassados (SETU-PR, 2006).

As principais atividades relacionadas a esta modalidade são as manifestações populares (por exemplo: cavalgadas, fandangos, folia de reis, tropeadas, dentre outras); visitas a sítios históricos e visitas a sítios arqueológicos.

- Turismo Técnico-Científico: A Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (2006) apresenta o turismo técnico-científico como um conjunto de atividades que atrai grupos específicos de turistas que buscam o intercâmbio *in loco* de informações científicas e técnicas, tendo como principais atividades a espeleologia (estudo das cavernas); a pesquisa arqueológica; a pesquisa e treinamento; as visitas a sítios arqueológicos e as visitas técnicas a reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais, etc.

### **3. Metodologia**

O presente artigo se ocupa em diagnosticar as possibilidades de desenvolvimento do turismo no município de Pitanga – PR em função das características do município e das diversas categorias do turismo classificadas na literatura.

Este trabalho se realizou a partir de uma pesquisa qualitativa, viabilizada pela especificidade do método de estudo de caso.

De modo geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto social (Yin, 2001).

Ao passo em que na utilização de métodos quantitativos a preocupação é mais intensa no sentido de mensuração de fenômenos, normalmente com aplicação a amostras mais extensas, no estudo de caso, que se

situa nos métodos qualitativos, o maior foco recai na compreensão dos fatos do que em sua mensuração (FARINA, 1997).

Para a obtenção de dados, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, onde se fez um apanhado geral sobre o assunto discutido no trabalho, bem como, identificou-se os diversos tipos de turismo.

Quanto a ferramentas de pesquisa utilizadas, Senger et al (2004, p. 101) destacam que “no que se refere à entrevista em profundidade, o pesquisador coleta informações de forma detalhada a respeito dos temas em análise, visando a buscar evidências que possibilitem a resolução de suas indagações. No desenvolvimento de uma entrevista o investigador comumente utiliza questionários ou roteiros para sua realização”.

Também foi realizada a pesquisa de campo, por meio da qual foram buscadas informações e dados relevantes e empíricos para realização do trabalho.

Na pesquisa de campo foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas junto a profissionais ligados à Secretaria de Turismo de Pitanga e Prefeitura Municipal de Pitanga, além de outros profissionais da área e conhecedores da história do município.

#### **4. Resultados**

Em 1847, iniciou-se o povoamento da serra de Pitanga, que decorreu de fatos isolados, levado o efeito por diversos grupos. Dentre os primeiros desbravadores destacam-se os seguintes nomes: José Martins de Oliveira Melo, Francisco e Inácio Vieira, Manoel Martiniano de Freitas, Tomaz Ribeiro e Ernesto Tavares, que foi homenageado destinando-se o seu nome ao rio que abastece a cidade atualmente (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR, 2006).

Em 1910 foi criado o distrito policial, o distrito judiciário de Pitanga, estabelecido em 1924, ficou subordinado à comarca de Guarapuava (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR, 2006).

A serra de Pitanga também se tornou famosa pelos acontecimentos ocorridos em 1913, entre os índios Kaingangues (Coroados) e os habitantes da região, onde por motivo de disputas territoriais, ocorreram sérios conflitos levando a mortes de ambos os confrontantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR, 2006).

Pitanga elevou-se a município em 30 de dezembro de 1943, desmembrando-se de Guarapuava. A primeira expedição de colonizadores chegou à região onde se localiza o Município de Pitanga em julho de 1897 e estabeleceu-se às margens do rio Batista (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR, 2006).

Alguns anos após a chegada dos pioneiros, aportaram à localidade os primeiros colonos estrangeiros, que trouxeram a sua contribuição ao progresso da região, trabalhando e cultivando a terra. Criado através da Lei Estadual nº 199 de 30 de dezembro de 1943, e instalado em 01 de janeiro de 1944, o município foi desmembrado de Guarapuava (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR, 2006).

O município de Pitanga tem em sua área agrícola o cultivo de soja, milho, feijão, trigo, cevada, triticales e amora (sericicultura), em escala comercial e arroz basicamente para consumo (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR).

A pecuária tem como potencial o rebanho de bovinocultura de corte, leite e a suinocultura (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR).

A comercialização de grãos é realizada em seu maior volume pelo sistema cooperativo (70%), complementado por cerealistas locais: Campagro Insumos Agrícolas Ltda, cooperativa Coamo, Cooperativa Coopermibra, Cerealista AJ Manchur, Produtécnica (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR).

Na pecuária de corte o sistema de comercialização é generalista, com freqüente presença de intermediários. A atividade do leite tem sua base de comercialização via laticínios com direcionamento para produção de queijo para venda estadual (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR).

Pode-se ponderar que o município apresenta uma boa infra-estrutura de comercialização dos produtos agropecuários. A produção de mel apresenta sua venda no varejo, no mercado local e regional (PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGA-PR).

#### **4.1 Potencial Turístico no Município de Pitanga**

Pitanga é um município privilegiado, pelos atrativos naturais, pela cultura deixada pelos colonizadores e também pelos indígenas, que aqui passaram deixando um trecho do Caminho do Peabiru em suas viagens ao Pacífico.

##### **4.1.1 INFRA-ESTRUTURA**

Este tópico descreve a infra-estrutura existente no município de Pitanga necessária à implantação da atividade turística, como as de alojamento, alimentação e outras estruturas de apoio.

Como se sabe, a solução dos problemas de infra-estrutura é condição necessária para que se tenha acesso a serviços básicos como a eletricidade, comunicações, transportes urbanos, saneamento, dentre outros, tanto para os habitantes de uma determinada localidade quanto para aqueles que são visitantes.

Ao mesmo tempo a ampliação da infra-estrutura promove a redução de custos, aumento da produtividade, aprimoramento da qualidade dos bens e serviços da estrutura produtiva e consolidação da integração regional.

O município de Pitanga dispõe de uma infra-estrutura que necessita de investimento, especialmente no que diz respeito à capacidade de recepção de turistas. Sendo que, as estruturas já existentes de alojamento e alimentação, têm uma capacidade ainda limitada para atender uma possível demanda turística de forma adequada. Portanto, aspectos como estes merecem uma atenção especial por parte de entidades públicas e privadas

- Hotéis: Pitanga conta com cinco hotéis de pequeno e médio porte, onde na sua maioria é servido ao menos uma refeição diária. Tendo o maior deles, a capacidade máxima de alojamento para 61 pessoas.
- Restaurantes, Sorveterias, Lanchonetes e Panificadoras: O município em estudo dispõe de dez restaurantes, três sorveterias, onze lanchonetes e seis panificadoras, sendo que, todos estes estabelecimentos caracterizam-se por serem de pequeno e médio porte.
- Infra-Estrutura de Apoio: Para a exploração turística em um determinado local, é preciso ter uma estrutura de apoio. Sendo ela de necessidade tanto da comunidade quanto dos turistas, mas de



grande importância, uma vez que o turista pode vir a precisar de alguns serviços, além dos já prestados pelos serviços turísticos.

O município de Pitanga conta com cinco agências bancárias, que prestam serviços para toda a região, onde quatro dessas tem atendimento eletrônico 24 horas. Conta também com duas instituições de ensino superior, UCP – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, dispoñdo de cursos de graduação e pós-graduação, e Unicentro – Universidades do Centro Oeste do Paraná que oferece cursos seqüenciais, de graduação e pós-graduação.

Na área de saúde, Pitanga conta com 2 hospitais tendo eles 122 leitos, 16 postos de saúde, 5 laboratórios de análise, 14 consultórios odontológicos, 33 consultórios médicos e 2 serviços de radiologia.

#### 4.1.2 ATRATIVOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE PITANGA

##### **Atrativos Naturais**

Turismo em áreas naturais, segundo a pesquisa, utiliza o patrimônio natural, otimizando os custos e ganhos, garantindo sua sustentabilidade, utilizando-se de um planejamento participativo. Sendo assim, é necessário buscar a participação de entidades e pessoas envolvidas neste meio, para um planejamento onde a exploração turística neste município possa ser auto-sustentável.

Abordado neste trabalho, tem-se ainda o turismo ecológico, sendo aquele que tem como foco principal os atrativos compostos pela paisagem. Pitanga dispõe de inúmeras propriedades particulares com belíssimas cachoeiras. Pode-se então sugerir o turismo ecológico e o de aventura, como tipos de turismo a serem explorados.

Em um raio de até 30 km da cidade de Pitanga, encontram-se pelo menos treze cachoeiras com variadas características. A de maior queda d'água atinge 33 metros. As diversas cachoeiras apresentam razoáveis condições de acesso e outras características facilitadoras à exploração da atividade turística.

##### **Atrativos Histórico-Culturais**

Como mostra a base teórica, o turismo cultural é o conjunto de atividades turísticas que se desenvolve em função do patrimônio histórico-cultural, retratando os usos e costumes da sociedade local, tanto atuais como de seus antepassados.

Em se tratando do aspecto cultural, as festas locais são muito prestigiadas, atraindo grande população regional.

Pitanga conta com um museu que resguarda um belo acervo da cultura local. Possui ainda, igrejas com arquiteturas históricas, bem como, conta também com grupos artísticos que procuram retratar a cultura e as raízes de nossa região.

Parte da cultura pitanguense é retratada por alguns artistas através do artesanato, atualmente contando com casas, onde são feitas obras de diversos materiais, entre eles, madeira, gesso, massa de *biscuit*, artes plásticas, entre outros.

Quanto ao museu, denomina-se Museu Municipal Francisco Bobato, localizado na rua Conselheiro Zacarias, s/n. O acesso ao público é livre de segunda à sexta das 8h30 às 11h30. Possui grande e variado

acervo de objetos pessoais dos pioneiros da cidade, tais como: talheres, fotos, documentos, aparelhos domésticos, entre outros. Possui também peças indígenas e peças que fazem parte da história da cidade, como a broca da Petrobrás que encontrou gás natural no interior da cidade.

O Museu Municipal de Pitanga foi criado no ano de 1993, quando da criação da I FESTCENTRO – Festa Típica do Centro do Paraná. A programação da Festa era transmitida pela RTV - Paraná Central, órgão ligado ao Jornal Paraná Central de Pitanga, com duas horas de inserção diária. Para essas transmissões da RTV, foram gravados fatos históricos e entrevistas com pioneiros, buscando saber dos entrevistados como era a Pitanga que eles conheciam, como eram os moradores, de onde eles vinham e o que faziam em Pitanga.

### **Arquitetura Religiosa**

Destacam-se pelo menos três igrejas na cidade de Pitanga com as seguintes características:

- Igreja Matriz Sant'Ana: Localizada na Praça Padre Cassiano Waldemer, 170, tem capacidade para 800 pessoas sentadas. Construída no ano de 1984, a primeira missa foi celebrada em 26 de julho de 1984. As visitas à Igreja ocorrem somente em horário das missas, que acontecem: às quartas-feiras – 18 hs, aos sábados – 19 hs, aos domingos – 8 hs, 10 hs e 19 hs, na primeira sexta-feira do mês às 18hs e última quinta-feira do mês às 19 hs.
- Paróquia Nossa Senhora da Glória: Localizada na rua Conselheiro Zacarias, 555, com capacidade para 450 pessoas sentadas, foi fundada em 1944. A primeira igreja estilo ucraniano em madeira, e a atual igreja em alvenaria, vitrais coloridos, 2 torres na frente, 1 torre atrás, cobertas de zinco e com cruzes em vidro e ferro coloridas. Teve lançamento de sua pedra fundamental no ano de 1968 e inaugurada na festa da padroeira em 15 de agosto de 1988 em comemoração ao primeiro milênio do cristianismo na Ucrânia com a presença do bispo Ucraniano no Brasil Dom Efrain Krewey.
- Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Pitanguinha): Localizada na rua Matilde Martins Orane s/n, tem capacidade para 250 pessoas sentadas. Dispõe de salão paroquial e salão catequético, churrasqueira e açougue. A igreja recebe visitantes locais e regionais. Para visitar o interior da Igreja é necessário respeitar os horários das missas, que são: aos domingos – 08:30 hs, quarta-feira – 19:00 hs, primeira sexta-feira do mês – 19:00 hs, dia 22 de todo mês – 19:00 hs.

### **Peabiru em Pitanga**

Atualmente, dos poucos trechos que restaram no Brasil, podemos encontrar um pedaço da trilha ainda preservada no estado do Paraná que formava com o Paraguai o centro do território Guarani. Cerca de 30 Km da trilha fora encontrado na área rural do município de Campina da Lagoa, em propriedades particulares (CADERNOS DA ILHA, 2004).

No município de Pitanga foram encontrados uma extensão de menos de 10 Km de trilha preservados em função do pouco desenvolvimento da agricultura municipal, se não fosse esse aspecto, os vestígios também teriam desaparecido (CADERNOS DA ILHA, 2004).

Já ocorreram iniciativas que viabilizariam explorar o potencial turístico que o Caminho representa, como esclarece um dos entrevistados:

Foi instalado em Pitanga o Instituto Cultural, Científico e Tecnológico do Centro do Paraná (ICCP), com sede na UCP – Faculdades do Centro do Paraná. Trata-se de uma organização social sem fins lucrativos, realizando atividades em prol do bem comum, principalmente no que se refere à valorização da pessoa humana. O projeto maior do ICCP é (seria) a preservação do Caminho do Peabiru que passava por Pitanga e várias outras localidades da Região Central do Paraná (Entrevistado 01).

De fato, a UCP sediou o 1º Encontro Internacional e II Encontro Nacional dos Estudiosos do Caminho do Peabiru. O evento foi uma promoção da instituição em parceria com o ICCP, Conselho Regional do Caminho do Peabiru, Unibrasil – Faculdades do Brasil, Amocentro – Associação dos Municípios do Centro do Paraná e prefeituras municipais de Pitanga, Cândido de Abreu e Santa Maria do Oeste (PARANÁ CENTRO, 2005).

O Caminho tem grande relevância histórico-cultural, sendo considerado por historiadores e arqueólogos como a mais importante via transcontinental da América do Sul pré-colombiana. Pode ser definido como uma estrada de aproximadamente 3 mil quilômetros de extensão. O Caminho do Peabiru percorre nada menos que quatro países e quatro estados brasileiros (PARANÁ CENTRO, 2005).

### **Turismo Rural em Pitanga**

De acordo com o exposto anteriormente, o turismo rural atrai pessoas que buscam o lazer familiar. Com atividades do cotidiano da vida no campo, como por exemplo, a pesca.

Pitanga possui diversos pesque-pagues, ricos em bosques, atrativos a quem procura descanso e tranqüilidade no campo, podendo ser este um atrativo turístico a ser explorado.

### **5. Conclusões**

A pesquisa mostra um conjunto de atrativos turísticos que poderiam ser explorados, destacando-se 12 cachoeiras, 03 pesque-pagues, 03 igrejas, 01 museu e a extensão do Caminho do Peabiru no município de Pitanga.

O desenvolvimento do turismo em Pitanga também pode ocorrer em parcerias com municípios vizinhos, uma vez que a região central do Paraná apresenta-se privilegiada em termos de belezas e potencialidades naturais, onde também encontram-se vestígios do Caminho do Peabiru. Tais parcerias poderiam trazer benefícios para a região, com a geração de trabalho e renda nos municípios envolvidos.

Além disso, deve-se considerar que o turismo requer tipos de sistema de gestão e infra-estrutura que respondam através de maior flexibilidade e segmentação, aos diferentes desejos e necessidades dos clientes, com estratégias completas e claras de desenvolvimento turístico.

A infra-estrutura existente no município de Pitanga transparece uma necessidade de investimentos para o desenvolvimento da atividade turística. Em relação a isso, deve-se considerar também que tais investimentos podem vir a ocorrer paulatinamente na medida em que forem demandados.

Uma questão relevante a ser considerada é a possível sinergia, tanto em se tratando de ações conjuntas entre os diversos municípios vizinhos, quanto pela possibilidade de promover os tipos mais adequados ao perfil do município, obtendo vantagens por exemplo, na utilização de estruturas de apoio servindo aos diversos tipos.

Quanto às potencialidades, como exposto na base teórica o turismo em áreas naturais é um segmento que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio entre o homem e a natureza de diferentes formas. O turismo ecológico, por sua vez é aquele que tem como foco principal os atrativos compostos pela paisagem. Pitanga dispõe de inúmeras e belíssimas cachoeiras, sugerindo-se então o turismo ecológico e o de aventura, como tipos de turismo a serem explorados.

O turismo cultural, segundo a pesquisa, é o conjunto de atividades turísticas que se desenvolve em função do patrimônio histórico-cultural, retratando os usos e costumes da sociedade local. Pitanga conta com um museu, igrejas com belas arquiteturas, casas de artesanato, como também o Caminho do Peabiru, este de relevância nacional e internacional, podendo-se então sugerir a exploração deste tipo de turismo.

O turismo rural atrai pessoas que buscam a tranquilidade do campo e o lazer familiar, e, dentro deste, uma das atividades oferecidas é a pesca. Pitanga possui pesque-pagues já em funcionamento sendo estes aplicados a essa tipologia turística.

Pode-se observar que com os diversos atrativos existentes, as principais tendências turísticas do município estudado são o turismo ecológico, de aventura, rural, cultural e técnico-científico. Pitanga tem um considerável espaço turístico a ser explorado, em partes, a depender de um planejamento adequado para que este se desenvolva, e se auto-sustente.

Por fim, vale destacar, a partir deste trabalho, a importância da coerência entre as tipologias identificadas na literatura e os esforços potenciais ao desenvolvimento da atividade turística em uma localidade. Na medida em que se procede a identificação e caracterização da localidade à luz das tipologias, forma-se um embasamento para as atividades de desenvolvimento turístico, tanto no âmbito de políticas públicas quanto no âmbito da iniciativa privada.

## **Referências**

ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens. Disponível em: <<http://www.abav.com.br>> Acesso em: 15 mar. 2006.

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papyrus, 1991.

BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1999.

BOND, R. O caminho do Peabiru. Disponível em: <<http://www.geocities.com/SuthBeach/Castle/9968/peabiru.html>> Acesso em: 05 jan. 2006.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: IICA, 1999.

CADERNOS DA ILHA, O fascinante Caminho do Peabiru, n. 2, fev. 2004.

EMBRATUR, **Município: potencial turístico. Orientação às prefeituras municipais**. Brasília, Embratur, 1992.

ESPAÇO ACADÊMICO. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br>> Acesso em: 10 jul. 2006.

FARINA, E. M. M. Q. **Estudos de caso em agribusiness**. São Paulo: Pioneira, 1997.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>> Acesso em: 02 jul. 2006.

GRÖNROOS, C. **Marketing**: gerenciamento e serviços - a competição por serviços na hora da verdade. Rio de Janeiro: Campos, 1995.

HOLANDA, N. **Planejamento e elaboração de projetos**. Rio de Janeiro: MEC, 1985.

IBAMA. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em: 06 abr. 2006.

INTERATIVA SOLUÇÕES. Disponível em: <<http://www.intercom.com.br>> Acesso em: 12 mar. 2006.

JORNAL PARANÁ CENTRO, edição 559, p. 21, abr. 2005.

MAMEDE, G. **Direito do turismo**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARES GUIA, W. dos. Declaração do Ministro do Turismo durante o Acontece I Encontro de Turismo do Vale do Acre, 04 ago. 2006. Disponível em: <[http://www.ac.sebrae.com.br/s\\_478.html](http://www.ac.sebrae.com.br/s_478.html)> Acesso em: 24 ago. 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em: 02 abr. 2006.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br>> Acesso em: 12 jun. 2006.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Desenvolvimento do turismo sustentável**. Manual para organizadores locais. Brasília: Embratur, 1994.

PERICH, P. L. **Proposta de desenvolvimento turismo do município de Piraquara**. Curitiba: Faculdades Curitiba, 2002.

REVISTA TURISMO. Disponível em: <<http://revistaturismo.cidadeturismo.com.br>> Acesso em: 15 mar. 2006.

RUSCHMANN, D. van der M. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papyrus, 1997.

SENGER, I.; PAÇO-CUNHA, E.; SENGER, C. M. O estudo de caso como estratégia metodológica de pesquisas científicas em administração: um roteiro para o estudo metodológico. **Revista de Administração**, v. 2, n. 3, p. 93-116, 2004.

SETU-PR - Secretaria de Turismo do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.paranaturismo.pr.gov.br>> Acesso em: 05 jun. 2005.

UCP – Faculdades do Centro do Paraná. Disponível em: <<http://www.ucppitanga.edu.br>> Acesso em: 03 dez. 2005.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

ZARDO, E. F. **Planejamento do turismo**: métodos, técnicas e ferramentas para o processo de planejamento e execução de projetos. Curitiba, 2005.

ZOUAIN, D. **Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local**. Rio de Janeiro, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.